

# UM TRIPÉ ESSENCIAL

FEPE quer unir educação, ciência e empreendedorismo para formar a nova geração de talentos em STEM.

Por **Beatriz Cardoso**

**O** Brasil vive um momento decisivo para o futuro da inovação e da energia. E é justamente nesse cenário que surge o **Fórum de Educação, Pesquisa e Empreendedorismo (FEPE)**, que se realizará de **10 a 13 de março** no **Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello - Cenpes/Petrobras, no Rio de Janeiro**.

A proposta do evento é ambiciosa: aproximar setores que historicamente caminham separados — empresas, governo, academia, sociedade civil e empreendedores — para construir soluções conjuntas que fortaleçam a formação de profissionais em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

A programação oficial do FEPE, que inclui debates sobre educação técnica, atração de jovens para carreiras científicas, políticas de inovação e o papel



do empreendedorismo tecnológico, já indica a amplitude do movimento. Mas, o diferencial do FEPE está menos na agenda e mais na forma como ele pretende articular os atores do ecossistema, na visão de seus idealizadores.

“O grande diferencial do FEPE é a sinergia entre os vários atores do processo, todos reunidos em torno de um propósito comum. Quando colocamos empresas, órgãos governamen-

tais e não governamentais, academia e sociedade para discutir problemas que afetam a todos, aumentamos exponencialmente a chance de sermos bem-sucedidos”, destaca **Roberta Alves Mendes**, chair do FEPE e gerente geral de P&D e Inovação em Exploração e Produção do Cenpes/Petrobras.

Ela observa que o fórum não se limita a debates: nasce com a intenção de produzir resultados concretos. “Queremos sair do FEPE com uma carta de intenções, algo próximo de um plano de ação, com métricas claras para acompanhar a evolução — ou a involução — dos temas discutidos. É um compromisso real com transformação”, destaca a chair.

## EDUCAÇÃO COMO PILAR ESTRUTURANTE

Embora o FEPE esteja organizado em três grandes eixos — Educação, Pesquisa e Empreendedorismo — Roberta



Mendes é categórica ao afirmar que o primeiro é a base de todos os demais. “O pilar Educação é fundamental. Para estimular jovens e adolescentes nas carreiras STEM, precisamos priorizar esse eixo. Se ampliarmos o número de novos profissionais qualificados, naturalmente abriremos espaço para avanços em Pesquisa e Empreendedorismo”, frisa.

A sessão dedicada à Educação, de acordo com a programação oficial, abordará desde o papel do professor e das escolas técnicas até a necessidade de atualizar currículos e integrar habilidades socioemocionais às formações científicas.

### PÚBLICO DIVERSO PARA UM DESAFIO COMPLEXO

A criação do FEPE também nasce de uma inquietação compartilhada por quem vive o dia a dia da pesquisa científica no país, como o professor **Marcelo Souza de Castro**, diretor do



Centro de Estudos de Energia e Petróleo (CEPETRO) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um dos idealizadores do evento, para quem o Brasil enfrenta um ponto de inflexão.

“O FEPE nasce de uma urgência real: o Brasil está formando cada vez menos profissionais em STEM, e isso ameaça diretamente nossa capacidade de inovar. No CEPETRO, vimos a queda no número de alunos na pós-graduação mesmo com

infraestrutura de ponta, bolsas competitivas e projetos com empresas globais”, ressalta.

Segundo ele, essa tendência já impacta a indústria. “As empresas do setor de energia relatam dificuldade crescente para contratar engenheiros e especialistas. Essa desconexão entre demanda e formação é um risco estratégico para o país”, diz Marcelo, reforçando que o FEPE foi concebido para enfrentar esse desafio de forma coordenada.

“Reunir academia, indústria, governo e empreendedores sob o mesmo teto é essencial para construir uma agenda de ações concretas — não apenas debates. Precisamos atrair jovens para as carreiras científicas, fortalecer a pesquisa aplicada e criar condições reais para que tecnologias desenvolvidas nas universidades se transformem em produtos, empresas e empregos qualificados”, afirma

E conclui com um ponto que sintetiza a motivação do movi-



**Data:** 10 a 13 de março  
**Local:** Centro de Pesquisas, Desenvolvimento e Inovação Leopoldo Américo Miguez de Mello - Cenes/Petrobras, Rio de Janeiro

mento: “O Brasil investe muito em P&D, mas ainda transforma pouco desse conhecimento em inovação de mercado. O FEPE quer ajudar a virar essa chave. É um movimento que olha para o futuro da energia, mas também para o futuro das pessoas que vão construir esse futuro.”

### O OLHAR EMPREENDEDOR

A terceira força que impulsionou o FEPE vem do ecossistema de inovação e do mercado de eventos técnicos. **Solange Ferreira**, também idealizadora do fórum e especialista em desenvolvimento de negócios na área de energia, traz um olhar complementar — e essencial — sobre o papel do empreendedorismo.

“O FEPE nasceu de uma inquietação que eu via se repetir em todos os ambientes: empresas buscando inovação, universidades produzindo conhecimento de



altíssimo nível, jovens querendo oportunidades — e, ainda assim, esses mundos não se encontravam com a força necessária”, observa.

O fórum foi pensado para preencher justamente essa lacuna. “O empreendedorismo tecnológico só floresce quando existe um ecossistema que conversa. Startups e deeptechs precisam de talentos, de laboratórios, de mentoria, de acesso à indústria e

de políticas públicas que funcionem. O FEPE foi pensado exatamente para isso: criar pontes”, ressalta a especialista.

Ela destaca que o Brasil tem potencial para ser protagonista global em energia e inovação — e que o FEPE é uma ferramenta para transformar esse potencial em realidade. “Temos ciência forte, criatividade e desafios enormes — e isso é terreno fértil para empreender. O FEPE é um convite para transformar esse potencial em realidade, com ações concretas e mensuráveis”, observa

### UM LEGADO PARA O FUTURO

Mais do que um evento, o FEPE se apresenta como o início de um movimento contínuo. A carta de intenções, as métricas e a articulação entre setores pretendem criar um mecanismo permanente de acompanhamento e evolução.

“O FEPE é um movimento lindo porque nasce com propósito e com responsabilidade. Queremos construir, juntos, o futuro da educação, da ciência e do empreendedorismo no Brasil”, conclui Roberta Mendes, presidente da comissão organizadora.

O FEPE tem o apoio institucional da **TN Petróleo – Benício Biz Editores**. ■